

permanece em seus seios, uma tentação que tenho que ignorar, embora meu pau já esteja pulsando descontroladamente à menor provocação.

Então, eu vejo. A mais leve inspiração. Seu peito sobe e desce, suas narinas alargam-se levemente. Ela está respirando pelo nariz e pelos pulmões. A Syren pode respirar debaixo d'água e acima.

Satisfeito por ela ainda estar viva, pego dois cálices de prata, colocando-os embaixo de seus pulsos. Então pego um barril vazio e posiciono um dos espinhos logo abaixo de seu pulso. Com um movimento rápido, enfio a coronha do barril contra o topo do espeto, enfiando-o direto em seu braço e na madeira. O sangue escorre do ferimento, derramando-se no cálice abaixo enquanto respingos de vermelho pontilham o chão.

Ela levanta a cabeça e me encara horrorizada.

Logo antes de gritar.

OceanofPDF.com